

LAT 1383

INFOBILA

8359

C O M U N I C A Ç ã O



Bibliotecas Brasileiras e Sistemas Nacionais de Informação*

Helena Gomes de Oliveira**

* Trabalho apresentado no Pré-Seminário Oficial da IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários) - Influindo nas tomadas de decisões: impacto estratégico para as bibliotecas nos países em desenvolvimento - Ankara, Turquia. 14 a 18 de agosto de 1995, sob a orientação e revisão da Profª Drª Neusa Dias Macedo - ECA/USP.

** Diretora da Divisão de Documentação e Comunicação do Departamento de Bibliotecas Públicas, São Paulo, SP.

Resumo

Cumprindo o roteiro designado pela IFLA como participante do Prê-Seminário Oficial, em agosto de 1995, em Ankara - Turquia, foi apresentada esta comunicação. Trata-se de um panorama geral dos serviços de informação e bibliotecas existentes no país, dentro do seguinte esquema: breve caracterização geográfica e cultural do país; estrutura organizacional das bibliotecas e sistemas de informação; ensino e educação continuada; produção editorial, acrescido de comentários relevantes à discussão do tema proposto: "Influindo nas tomadas de decisões: planejamento estratégico nos países em desenvolvimento". Profundas desigualdades regionais, contrastes sócio-culturais e alto índice de analfabetismo no país, são fatores advindos de lastro histórico, bem como exploração econômica de colonizadores. Descontinuidade de políticas governamentais e disparidades entre bibliotecas de diversos tipos no tocante a incentivos e apoio governamental, são também algumas das causas que interferem na consolidação dos projetos nacionais de educação e cultura. Dados sobre ensino da biblioteconomia, educação continuada e realizações das bibliotecas e sistemas de informação, demonstram a existência de conscientização para elevação dos padrões bibliotecários brasileiros. Mesmo assim, o desenvolvimento de bibliotecas é lento e desproporcional nos diversos estados da União, influenciando, pois, nas tomadas de decisão que dificultam o alcance a uma desejada homogeneidade de um sistema bibliotecário nacional.

Abstract

This communication has been presented following the script designated by IFLA as a participant of the official Pre Seminar in August, Ankara - Turkey. It is a general over-view of information services and libraries within the country as it follows: a brief cultural and geographical characterization of Brazil; library organization, structure and statistic; librarianship training programmes; book production among other commentaries related to the discussion of the proposed topic "Influencing the decision makers: impact strategies for libraries in developing countries". Regional disparities, social and cultural contrasts and the high level of illiteracy in the country were brought up, also factors which followed historic events such as the economic exploitation by colonizers. Discontinuance of governmental policies such as incentives and government support, are some of the factors interfering with the consolidation of educational and cultural projects in the country. Data regarding the teaching of librarianship, continuing education, the accomplishments of libraries and information systems reveal the existence of an awareness for improving the standards of Brazilian librarians. In despite of this, the development of libraries is still slow and disproportionate among the various states of the federation. Therefore, making it more difficult to achieve a desirable, more homogeneous librarianship system country-wide.

PRELIMINARES

Trata-se de uma comunicação apresentada no Pré-Seminário Oficial da IFLA, realizado de 14 a 18 de agosto de 1995, em Ankara, Turquia, e que antecedeu a 61ª Conferência Geral (Istambul, de 20 a 26 de agosto de 1995). Cumprindo o roteiro estabelecido pela IFLA, com tempo exíguo de exposição, foi apresentado este panorama sobre as bibliotecas brasileiras e sistemas nacionais de informação dentro do seguinte esquema: breve caracterização geográfica e cultural do país; estrutura organizacional das bibliotecas; ensino e educação continuada; produção editorial e dados estatísticos em geral. Este relato, somado aos de outros 29 países de América Latina, África, Ásia e Oceânia, apresentou subsídios para discussão do tema proposto: "Influindo nas Tomadas de Decisões: planejamento estratégico nos países em desenvolvimento". Quanto às informações e os dados estatísticos apresentados, foram os mesmos compulsados de rico material gentilmente enviado por várias instituições (Anexo 9). Lamentavelmente as estatísticas, no que tange à área de bibliotecas, não apresentam a atualização necessária. À guisa de explicação para o público estrangeiro, foram apresentados dados essenciais para a caracterização do país e os pontos críticos da presente conjuntura econômica, com distribuição de cópias em espanhol e inglês.

1. BRASIL - Dados gerais (Mapa - Anexo 1)

Descoberto e colonizado por Portugal, o Brasil tem como língua nacional o português. É o quinto país do mundo em extensão territorial, ocupando cerca de 8.500.000 km², quase a metade do continente sul americano. Oitava economia mundial com PIB (Produto Interno Bruto) de U\$ 446 bilhões (1993), apresentando um crescimento de 4,96% em relação a 1992. Possui uma população aproximada de 152.000.000 habitantes que se distribui irregularmente nos 26 estados e 1 Distrito Federal. O Estado do Piauí (nordeste do país), por exemplo, possui área semelhante ao Estado de São Paulo (sudeste) e conta com uma população trinta vezes menor. A taxa de analfabetismo no Brasil é de 20% (população acima de 15 anos).

O país apresenta acentuados contrastes de Norte a Sul. O NORTE, com regiões de solo e clima desfavoráveis à agricultura, deficiente infra-estrutura energética e alto índice de analfabetismo, e o SUL, com ativo parque industrial e tecnologia moderna aplicada à agricultura, em que cidades como São Paulo - a mais industrializada da América Latina - pode ser comparada a qualquer outra de primeiro mundo. A concentração da população na região centro-sul do país é provocada não só por migrações internas mas as decorrentes dos imigrantes europeus, o que provoca, por sua vez, a concentração do maior número de indústrias, bancos, universidades, comércio, bibliotecas e escolas. Esforços para reduzir essa desigualdade têm sido feitos por meio de programas de desenvolvimento regionais¹, com aplicação de recursos destinados à saúde, educação, transporte e irrigação, porém insuficientes para impedir que as regiões mais desenvolvidas contrastem com as vastas áreas ainda inexploradas. Mesmo dentro das grandes cidades, os bairros de classe média-alta contrastam com bairros periféricos, nos quais o subemprego, o analfabetismo, as favelas e cortiços agregam populações, comprovando desigualdades de classes.

¹ SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (1966);
SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (1959);
SUDESUL - Superintendência de Desenvolvimento da Fronteira (1960);
SUDECO - Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste (1960).

Tal desenvolvimento irregular entre as várias unidades da Federação, causa, por sua vez, uma flutuação na vida das bibliotecas, quanto a pessoal qualificado, tratamento da informação e recursos informacionais-divulgativos, como veremos a seguir.

No Brasil, registram-se 21.602 bibliotecas, sendo 4,2% na área universitária, 5,4% especializadas, 19,3% públicas, 59,8% escolares, e a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro - RJ. Não obstante a porcentagem maior seja a de bibliotecas escolares, os registros estatísticos têm considerado "bibliotecas escolares" quaisquer coleções de livros, independente da existência de estrutura e serviços que as caracterizem como tal (Gráfico - Anexo 2).

2. BIBLIOTECAS BRASILEIRAS E SISTEMAS NACIONAIS DE INFORMAÇÃO (Quadro anexo 3)

2.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS - Informação à comunidade

A Biblioteca Nacional, localizada na cidade do Rio de Janeiro, é a principal biblioteca pública do país. Fundada em 1811, conta com um acervo de mais de 8 milhões de peças, funcionando como Depósito Legal e preservando a memória bibliográfica nacional. Tem sido agente de disseminação cultural por meio de modernas tecnologias, garantindo o intercâmbio da informação em âmbito nacional e internacional, por intermédio de redes eletrônicas (Rede - Rio, que possibilita o acesso à Internet). Também permite o acesso, via linha telefônica, à Rempac, graças ao contrato firmado em 1993 com a EMBRATEL. Essas e outras conexões favorecem não só a troca de dados com pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras, mas beneficiam o usuário local e o corpo técnico da própria biblioteca, que passam a usufruir de maior autonomia e flexibilidade na pesquisa ao acervo. Entre outras funções, a Biblioteca Nacional desenvolve o Programa Nacional de Leitura - PROLER, com o objetivo de fomentar a discussão de uma política nacional de leitura, de implantar um Centro de Referência e Documentação, especializado em promoção da leitura, e de desenvolver um Centro de Pesquisa e Formação de Recursos Humanos. Destacam-se, entre os muitos programas: o **Leia Brasil**, destinado à capacitação e atualização de professores e enriquecimento do acervo das bibliotecas volantes; o **Prazer de Ler**; o **Janela da Leitura**, e o **PROLER e a Educação**, todos visando o incentivo à leitura e o estímulo à pesquisa, fortalecendo o livro como um bem de consumo cultural; publica a **Bibliografia Brasileira** e abriga o Departamento Nacional do Livro, equivalente ao ex-Instituto Nacional do Livro - INL, que coordenava o **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas** - SNBP.

Política Nacional de Bibliotecas Públicas

O SNBP representa um esforço do Departamento Nacional do Livro, através da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), no estabelecimento de diretrizes para as bibliotecas públicas em âmbito nacional.

Em princípio, integra os Sistemas e Redes Estaduais e estas as bibliotecas municipais, não havendo interferência federal nos municípios. Atualmente conta com 2.656 bibliotecas cadastradas, dentre as 4.329 existentes no país. Desempenha a função de **acompanhamento** e **orientação** dos projetos e **canalização de recursos** para o aprimoramento dos sistemas estaduais, num esforço para **integrar** as bibliotecas existentes e **estimular** a criação de novas.

Tem como objetivo principal colocar à disposição da população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, como centro referencial de cultura e informação para a comunidade em geral. Todas as atividades técnicas são centralizadas pelas bibliotecas dos estados, que passam a ter o controle e assistência às bibliotecas municipais. Desenvolve programas de capacitação profissional, assegura a formação e atualização dos acervos e estimula a realização de eventos culturais. O projeto "O Escritor nas Bibliotecas", para citar apenas um exemplo, promove encontro de leitores com autores de vários pontos do país.

A sua última ação foi o convênio firmado com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, que estabeleceu a inserção das bibliotecas universitárias ao Sistema, iniciando um intercâmbio de serviços e informações entre a FBN e as universidades brasileiras.

Atualmente, o SNBP opera em 15 dos 26 estados da Federação, sendo que São Paulo, além do estadual, conta com um sistema municipal (**Anexo 3**). Destaca-se São Paulo porque, peculiarmente, conta com dois Sistemas de Bibliotecas Públicas, um na esfera estadual e outro na municipal, ambos pertencentes às respectivas Secretarias de Cultura. Considerando a dimensão territorial do Brasil, o trabalho do SNBP representa um grande desafio em vista às restrições financeiras que, somadas à descontinuidade política do país e às mudanças de líderes, têm impedido maiores avanços.

É importante ressaltar que as bibliotecas públicas só há pouco tempo têm recebido a atenção maior dos governantes, influenciada no Brasil por razões históricas, vindas do tempo da Colônia, quando o acesso ao conhecimento era privilégio de uma minoria já escolarizada. Assim, o ensino superior e, conseqüentemente, as bibliotecas universitárias, sempre tiveram primazia no Brasil, em detrimento do ensino fundamental e médio, com evidente prejuízo às **bibliotecas públicas** e, também, às **escolares**.

2.2 BIBLIOTECAS POPULARES - Informação não convencional à comunidade

A biblioteca popular só pode ser entendida se estudada dentro de um contexto histórico. Fatores econômicos e políticos, iniciados com a revolução de 30 - revolução da classe média - foram determinantes para o desenvolvimento industrial do país e o conseqüente surgimento de novas classes sociais: empresários industriais (alta), técnicos e operários especializados (média), trabalhadores urbanos em geral (baixa). Cresceu a demanda à biblioteca, mas somente por um grupo detentor do poder econômico, pois a educação destinava-se a uma elite, e a biblioteca pública seguiu essa mesma tendência, ignorando as classes menos favorecidas.

Mantidas pela comunidade dentro de associações, paróquias, sindicatos e outros movimentos organizados, a biblioteca popular surgiu como uma alternativa à biblioteca pública, tida como divorciada do povo, para garantir o atendimento à população menos privilegiada das áreas urbana e rural. Inexistem estatísticas no Brasil, tendo encontrado maior apoio nas regiões Norte e Nordeste do país, locais em que houve uma eclosão dos movimentos de cultura e educação popular nos anos 50 e 60. Depoimentos de pessoas responsáveis por algumas dessas pioneiras experiências, têm apontado a falta de recursos e baixa participação dos membros da comunidade como ponto coincidente dessas ações. Embora tenha se constituído num interessante exemplo de uma tentativa de aproximação biblioteca/povo, a biblioteca popular é vista hoje muito mais como uma idéia que surgiu na busca de caminhos alternativos às propostas

tradicionais e conservadoras da biblioteca pública - um questionamento à sua atuação e função social - do que como a criação de um novo tipo de biblioteca². Entretanto, apesar da incipiente experiência e da pouca divulgação em documentação, essa idéia abriu novos horizontes e, sua prática, aproximou a biblioteca das camadas populares oferecendo uma contribuição renovadora à área.

Os serviços de extensão da biblioteca pública, como carro-biblioteca, barco-biblioteca e a caixa-estante, visando atender aos segmentos mais pobres das grandes cidades e zonas rurais, podem ser considerados um dos esforços para tornar a biblioteca uma instituição socialmente útil.

2.3 BIBLIOTECAS ESCOLARES - Informação ao ensino fundamental, médio e técnico

A biblioteca escolar brasileira, infelizmente reconhecida mais pela sua precariedade e defasagem de acervo, falta de pessoal qualificado e instalações inadequadas do que por serviço de apoio ao ensino, já foi objeto de tese de doutorado³. Causas decorrentes da deterioração do ensino público do país, onde os dirigentes educacionais dominados pela magnitude de outros problemas como a falta de verbas para a manutenção da própria escola e a necessidade de complementação alimentar do aluno (merenda escolar), torna a biblioteca um elemento **necessário**, mas não **prioritário**. Nesse contexto, apenas 13% das 230.000 escolas públicas de ensino primário e secundário possuem bibliotecas, situação que não ocorre em parte das escolas particulares, que conta com boas bibliotecas e com os seus serviços já automatizados, constatação que vem, uma vez mais, acentuar os contrastes brasileiros na área educacional de 1º a 3º graus.

Em estudo feito pelo Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo (CRB-8), conforme Dossiê nº 004 de 1992, foi detectado que, enquanto a UNESCO recomenda a cada escola com mais de 200 alunos uma média de 10 livros por aluno, uma biblioteca de rede pública de ensino do Estado de São Paulo, o mais desenvolvido do país, dispõe de menos de 2 livros por aluno. A relação de cargos de bibliotecários, providos e vagos, na rede escolar estadual, apresentou também grande distorção: para 22 cargos ocupados existem 36 vagos. Discussões polêmicas, há muito tempo, entre bibliotecários e educadores têm acontecido, mas sem grandes tomadas de decisão, visto que estadualmente inexiste a biblioteca escolar dentro de requisitos de padrões profissionais. Por esta razão a biblioteca pública assume, ainda que precariamente, a função de biblioteca escolar.

Tal situação, não é característica do Brasil, mas fato comum aos países da América Latina. Outrossim, é assunto também debatido pelos profissionais na busca de soluções que viabilizem a implantação de adequadas bibliotecas escolares no país. A ação mais recente do governo de que se tem conhecimento foi a criação, pelo Ministério da Cultura, do Programa Nacional de Salas de Leitura/Bibliotecas Escolares - PNSL/BE, por meio da Fundação de Assistência ao Estudante - FAE (Informe FAE - nº 220 - Brasília, 12/12/1988).

² ALMEIDA Jr., Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas populares: características e confrontos**. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

³ MAYRINK, Paulo Tarcísio. **A Biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento**. São Paulo, 1991. 193p. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Também o Decreto nº 7.709 (18/03/1976) representou um avanço no que se refere à questão de pessoal no estado de São Paulo. No seu art. VII estipula a admissão de um bibliotecário em toda escola com um mínimo de 20 classes, embora tenha se resultado numa decisão inócua porque nunca respeitada.

2.4. BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - Informação ao ensino, pesquisa, extensão em nível superior

As bibliotecas universitárias, quando comparadas às públicas e escolares, apresentam um contraste evidente quanto aos meios disponíveis de transferência da informação, onde as duas últimas categorias guardam grande distância da primeira. As bibliotecas universitárias são privilegiadas, pois contam com subsídios de órgãos nacionais (MEC/CNPq/CAPES) e ainda organismos internacionais (BID/Kellog, Ford Foundation), de apoio ao ensino e à pesquisa.

No entanto, em comparando as bibliotecas universitárias brasileiras com a de países mais desenvolvidos, observa-se a dimensão das necessidades significativas deste setor, sobretudo quanto à atualização das coleções, ampliação de unidades de comunicação ligadas a redes eletrônicas (Internet), maior desenvolvimento de programas de capacitação-em-serviço e aperfeiçoamento dos bibliotecários. No caso do Sistemas de Bibliotecas de São Paulo, e de outras grandes capitais, a situação está mudando.

Um grande esforço dos bibliotecários brasileiros em busca de diretrizes e políticas nacionais para a biblioteca universitária, foi o **Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU)**, criado em 1986, influenciando na modernização das bibliotecas. Pena que, apesar dos reconhecidos avanços, foi desativado em 1991, colocando em evidência a instabilidade e descontinuidade das ações brasileiras, em vários sentidos e proporção.

Contudo, desde a Reforma do Ensino Superior de 1968, as bibliotecas universitárias vêm ocupando posição de destaque na formação de redes de comunicação, estando as grandes universidades **oficiais** do país com os seus acervos bibliográficos disponíveis em CD-ROM como, por exemplo, em São Paulo, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, a Universidade Estadual de Campinas-Unicamp e a Universidade de São Paulo-USP, no que se refere a monografias e teses de seus acervos. Esta iniciativa deve estender-se ao Brasil todo, conforme recomendação final do 8º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias/1994 para a criação de uma Base de Dados Nacional de Teses. No caso da USP, esta mantém o Sistema Integrado de Bibliotecas-SIBI, que conta com vários bancos de dados, abrangendo, além das suas bibliotecas, mais 65 do Estado de São Paulo, permitindo acesso "on-line", a bases de dados internacionais. No ensino **privado**, as bibliotecas de Faculdades são ainda tradicionais, com raras exceções.

2.5 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS - Sistemas de informação em áreas especializadas

Localizam-se em instituições públicas e privadas, tanto em instituições governamentais como empresas, associações, museus, laboratórios, entre outros, sendo umas altamente desenvolvidas e outras ainda de aspecto tradicional.

O IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasília, antigo IBBD - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro, ligado ao CNPq - Conselho Nacional de Pesquisas, é o responsável pelo desenvolvimento da

informação científica e especializada no país:

- mantém o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, formando a mais antiga base de dados do Brasil, com quase 40 anos de atividade, contendo informações sobre mais de 350.000 coleções de 61.000 títulos de periódicos;

- integra o COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica, que permite a obtenção de cópias de artigos científicos, a nível nacional, facilitando ensino e pesquisa;

- coordena a Rede ANTARES - rede de serviços de informação em ciência e tecnologia, atendendo a comunidade acadêmica e de pesquisas, por intermédio das duas principais redes públicas do país: RNP (Rede Nacional de Pesquisas, mantida pelo CNPq) e RENPAC (Rede Nacional de Comutação de Pacotes, mantida pela EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicações);

- oferece também à comunidade científica cursos de pós graduação e uma significativa produção editorial com apoio da revista especializada Ciência da Informação.

Presta apoio à interligação, por redes eletrônicas, de sistemas especializados no país. Destacam-se, entre outros, os seguintes:

- . **BIREME** - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em **Ciências e Saúde** (integrado à rede OPAS - Organização Panamericana de Saúde, encarregado da produção de base de dados Lilacs - Literatura Latino-Americana e do Caribe nas Ciências e Saúde, disponíveis em CD/ROM e por intermédio da Renpac (Rede Nacional de Pesquisa).

- . **BINAGRI** - Biblioteca Nacional de **Agricultura**, reestruturada sucessivamente como Cenagri - Centro Nacional de Informação Documental Agrícola e CID/Mara - Centro Informação e Documentação do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária (integrada ao AGRIS - Agricultural Information System/FAO);

- . **CIN/CNEN** - Centro de Informações Nucleares, hoje Centro de Informações Científicas e Tecnológicas da Comissão Nacional de **Energia Nuclear**, participa da rede INIS (International Nuclear Information System), que dispõe de diversas bases de dados para pesquisadores e profissionais em geral.

Essas instituições e várias outras, como departamentos universitários estão, hoje em dia, ligados à Internet, facilitando os colégios invisíveis e a comunicação interconectiva.

Não existe, ainda, no Brasil, uma cultura eletrônica nacional que incentive as instituições a se integrarem em redes, a fim de se estender a busca da informação em nível interativo e participar da biblioteca eletrônica (digital libraries), bibliotecas sem paredes, enfim, acesso à informação via rede eletrônica. O Sistema Público de Acesso a Bases de Dados (SPA), gerido pelo IBICT, hoje Rede ANTARES, representa, entretanto, um esforço no sentido de facilitar o acesso a base de dados nacionais e estrangeiras aos usuários do meio acadêmico e de pesquisa, bem como as principais universidades do país, gradativamente, estão entrando em redes eletrônicas.

Uma tese sobre o assunto - Redes Eletrônicas e Necessidades de Informação: abordagem do "Sense Making" - para estudo de comportamento de usuário do Instituto de Física da USP foi defendida, recentemente, pela professora de biblioteconomia, Sueli Mara S. P. Ferreira.

3. ENSINO/EDUCAÇÃO CONTINUADA E MOVIMENTO ASSOCIATIVO

(Quadro - Anexos 4 e 5)

3.1 CURSO DE GRADUAÇÃO

O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil, instituído na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 1911, com forte influência francesa, teve início apenas em 1915. O segundo ocorreu em 1929, em São Paulo, patrocinado pelo então Instituto Mackenzie, hoje Universidade, foi desenvolvido de acordo com padrões americanos e freqüentado por elementos dos diversos estados brasileiros. Em 1936, cria-se um novo curso pela Prefeitura de São Paulo, baseado na orientação do precedente sendo desativado. Atualmente, há 32 cursos de graduação distribuídos em 16 estados da Federação, sendo 11 deles localizados em escolas e universidades do Estado de São Paulo.

Os cursos de graduação têm a duração mínima de 4 anos, obtendo-se o grau de "Bacharel em Biblioteconomia". Currículo mínimo, por duas vezes renovados, sendo a última avaliação por volta de 1979-82. Pelo currículo pleno é possível introdução de conteúdos novos e emergentes. Existem no Brasil cerca de 20.000 bibliotecários, com 16.56 deles em plena atividade.

3.2 PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Inexistem diretrizes e política nacional para apoio a cursos formais de aperfeiçoamento e à educação contínua na área biblioteconômica, tendo em conta ainda a falta de tradição dos profissionais. Entretanto, há no Brasil ofertas de cursos de pós-graduação em vários estados brasileiros em nível de mestrado e doutorado. Os primeiros cursos de pós-graduação stricto sensu ocorrem na década de 70, somando-se hoje seis deles distribuídos em diferentes pontos do país. Cerca de 500 dissertações têm sido registradas, até o momento, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Banco de Teses do IBICT. Cursos esses, sofrendo exigências de órgãos com Conselho Federal de Educação, CAPES, CNPq, entre outros.

+ Tasionam +

Univ. - Mackenzie

3.3 EDUCAÇÃO CONTINUADA

No processo de reciclagem e educação continuada, além das universidades, outros setores como associações, sindicatos e conselhos também oferecem regularmente cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização. Estudo importante sobre a necessidade de formação - em serviço, é a tese de Regina Belluzzo, com o título: "Da capacitação dos Recursos Humanos à Gestão de Qualidade em Bibliotecas Universitárias: paradigma teórico-prático para ambiente de serviço de referência", tema recente de pesquisa.

O profissional conta ainda com a realização de eventos, tais como Congressos, Encontros, Simpósios, Jornadas, Seminários, Conferências, organizados pelos movimentos associativos e escolas de Biblioteconomia. A Bienal Internacional do Livro, realizada alternadamente, na cidade do Rio de Janeiro e São Paulo, e as Feiras de Livros, em quase todos os Estados, são também eventos de grande interação e conagração entre bibliotecários, editores, professores e outros profissionais da Informação. Durante esses eventos, cursos intensivos sobre assuntos emergentes são oferecidos como atividades paralelas.

3.4 MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS E ENTIDADES LIGADAS À PROFISSÃO

O Brasil conta com organismos representativos, com funções bem definidas:

- a) Associações
- b) Conselhos
- c) Sindicatos

Associações - Existem 23 Associações ligadas à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), que têm por objetivo o conagraçamento de colegas da profissão, aperfeiçoamento profissional e defesa dos interesses de seus associados. Elas são autônomas para desenvolver programas de acordo com as necessidades regionais. A **FEBAB**, com sede em São Paulo, fundada em 1959, é filiada à International Federation Library of Associations and Institutions (IFLA). Além de **congregar** as associações dos profissionais em Biblioteconomia e Documentação em todo território nacional, **apóia, coopera e promove** eventos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, desenvolve **programas** de educação continuada, funciona como um **centro de informação e documentação** para os bibliotecários e **publica** a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 1973 - . Possui no seu corpo diretivo 10 Comissões Permanentes que se dedicam ao estudo de problemas específicos nas diversas áreas do conhecimento. Atualmente, desativada.

Duas **associações**, de caráter mais específico, voltadas à melhoria da qualidade do ensino e pesquisas e a colocação no mercado de profissionais altamente capacitados, valem ser destacadas:

. ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, e

. ABEBD - Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação. Grande parte das associações, no momento, estão em crise e processo de acomodação, carecendo de liderança para acabar com esse arrefecimento.

Conselhos - O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), composto de 14 Conselhos Regionais (CRBs), distribuídos pelo Brasil, exerce a função de fiscalização da profissão, devenc. contribuir para apurar o nível de qualidade da mesma.

Sindicatos - Existem três sindicatos em funcionamento localizados no Sul e Sudeste do país (São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro), com o objetivo de defender os interesses da classe bibliotecária.

3.5 AGÊNCIAS DE APOIO E FOMENTO

Dez agências propiciam o apoio e fomento à pesquisa, das quais citamos as quatro principais:

- . Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq;
- . Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nivel Superior - CAPES;
- . Financiadora de Estudos Projetos - FINEP, e
- . Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT.

O MEC/SESU e, agora, Conselho Nacional da Educação, são os organismos que, com suas Comissões Técnicas, fazem avaliações ao ensino, pesquisa e serviços bibliotecários, por ocasião de credenciamento de cursos universitários.

Finalmente, o profissional conta com várias **publicações especializadas (Anexo 5)**, que muito têm contribuído para a atualização, reflexão, questionamento e tomada de decisões.

4. PRODUÇÃO EDITORIAL

A produção editorial não tem acompanhado as necessidades educacionais e culturais do país. Apesar do Brasil ser o 6º país mais populoso do mundo e a língua portuguesa a oitava mais falada, sua produção editorial ocupa posição de inferioridade em relação a países como a Turquia, por exemplo, com uma população menor e língua mais restrita. Isso se deve ao hábito de leitura pouco desenvolvido no país, aliado ao alto custo do livro, com índices ainda mais acentuados para as publicações científicas e tecnológicas. No entanto, ocupa posição de destaque em relação a países da América Latina.

No ano de 1994 foram produzidos 38.253 títulos e 245.986.312 exemplares, com um faturamento de U\$ 1.261.373.858 e um total de 267 milhões de exemplares vendidos, representando um acréscimo de 7% em relação ao ano anterior. As bibliotecas foram responsáveis por cerca de 1% do total das vendas.

O setor de livros didáticos foi o maior produtor de exemplares (55%) seguido de obras gerais (26%), religiosos (9%), produção científica e tecnológica (8%) e coleções (2%). (Tabela - **Anexo 6**)

5. CONCLUSÃO

Em país de dimensões continentais como o Brasil, diante de tantos contrastes evidentes, temos consciência de que a busca da socialização do conhecimento e a disseminação das informações são instrumentos para diminuição das disparidades sociais tão marcadamente presentes na realidade brasileira. O presente relato apenas levanta pontos representativos e singulares como algumas reflexões sobre a necessidade do estabelecimento de política estratégica para a área de Bibliotecas e Informação, a saber:

O Brasil, como uma boa parte dos países em desenvolvimento, tem longa história de **colonialismo** e exploração, provocando ambiente adverso ao desenvolvimento educacional, cultural, social e, conseqüentemente informacional. A **biblioteca**, tida como organismo de apoio às instituições, é um elemento atingido pelos fatores históricos e políticos nacionais, carecendo de mais liderança e agressividade por parte dos bibliotecários;

Instabilidade e descontinuidade das políticas governamentais interferem na consolidação dos projetos de educação e cultura do país, com grande prejuízo para as bibliotecas das diversas áreas;

Bibliotecas com grande variedade de recursos informacionais e provedoras de mecanismos disseminativos, e aquelas ligadas às redes de comunicação eletrônica, contrapõem-se às chamadas "salas de leitura", que não atendem às necessidades básicas do leitor, melhor dizendo, da educação e cultura. Essas desigualdades podem ser neutralizadas se o poder público estabelecer políticas e diretrizes de informação para o segmento da **cultura e educação**, como há para a área de **ciência e tecnologia**;

Concentração de riqueza nas áreas mais produtivas, sobretudo no centro-sul do país favorece o desenvolvimento de um maior número de **bibliotecas** nessas regiões - maior número de **escolas** de Biblioteconomia e, conseqüentemente, maior disponibilidade de **profissionais** graduados, reforçando o contraste entre Norte e Sul, em que 40,5% deles atuam em São Paulo;

A Internet, rede das redes de comunicação eletrônica internacional, é assunto emergente que deve ser considerado pelas escolas e administradores em geral, urgentemente, em vista da necessidade de mudanças e transformação do ensino e serviços de informação;

A falta de consciência associativa tem causado também a descontinuidade das ações das entidades de classe, distanciando-as umas das outras;

Finalmente, entende-se que o grande impacto estratégico reside no estabelecimento de uma política nacional de bibliotecas e informação, visando o fortalecimento das associações e ao maior entrosamento dos profissionais das várias áreas (pública, escolar, universitária e especializada), reforçando as ações de integração e compartilhamento para a formação de uma massa crítica com maior poder de influência sobre os que tomam decisões.

Políticas de

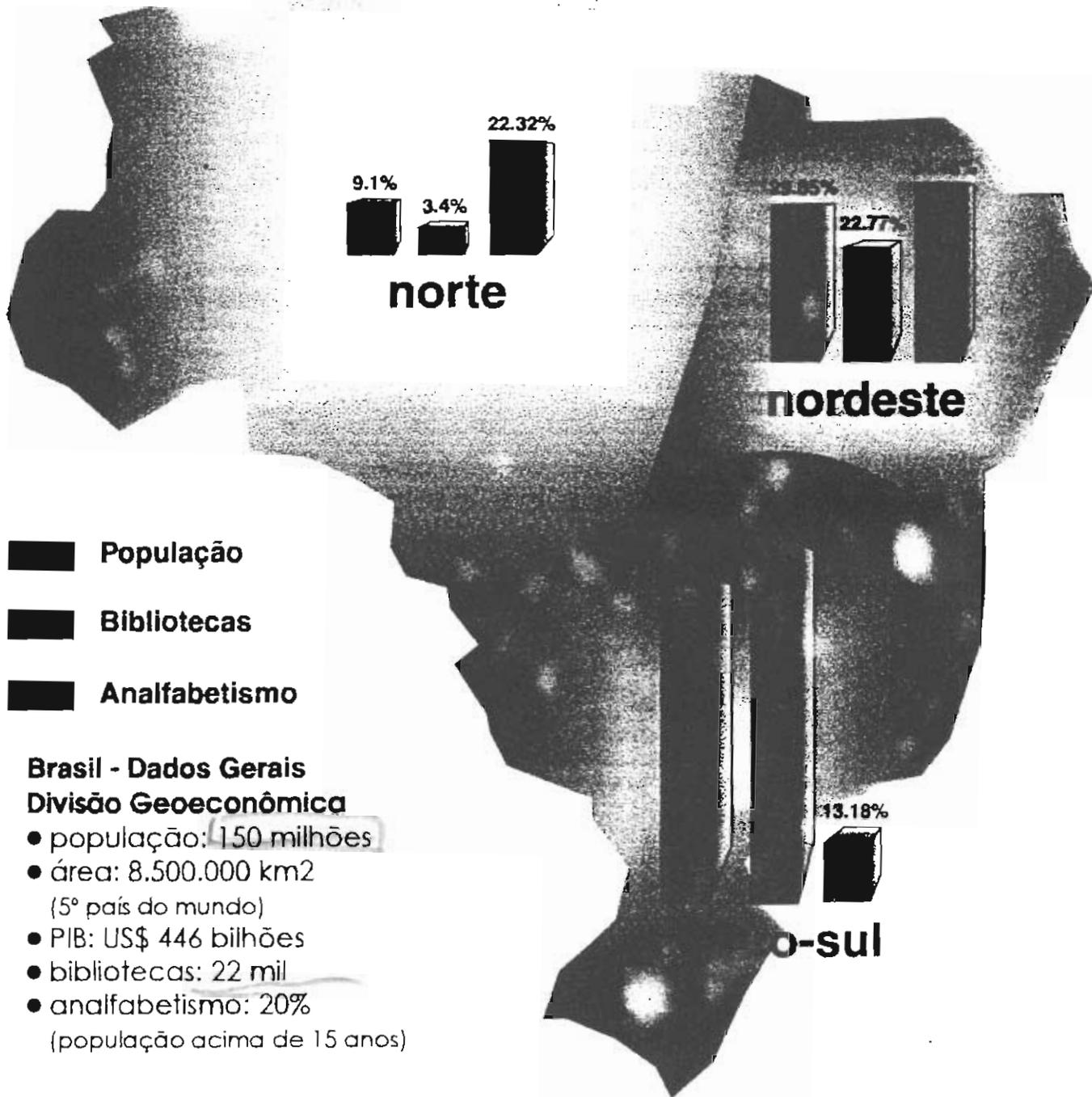
6. BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA Jr., Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas populares**: características e confrontos. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Estruturas de Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas. **Palavra-Chave**, São Paulo, n.7, abr. 1994.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Rede nacional de transferência e difusão de tecnologias apropriadas**. Brasília : CNPq/IBICT, 1994. [6p.].
- BRASIL. Ministério da Cultura. Biblioteca Nacional. **Plano Institucional da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, 1987, 19p. (mimeografado).
- CONGRESSO LATINO AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., 1994, Belo Horizonte. **Anais do 2. Congresso Latino Americano de Biblioteconomia e Documentação e 17. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. Belo Horizonte : Associação dos Bibliotecários da UFMG, 1994.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª Região. **Biblioteca escolar - Parecer CFB**. São Paulo, 1992. (Dossiê n. 004/92) (mimeografado).
- DESIGUALDADES regionais e desenvolvimento. São Paulo : FUNDAP/Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. 340p.
- DIAS, Maria Matilde Kronka. **Biblioteca universitária**: protótipo e experimento para caracterização e avaliação. São Paulo, 1994. 137p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Presidência**, 1994. Rio de Janeiro, 1993. p.417-51.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil**, 1985. Rio de Janeiro : IBGE, 1989.
- _____. **Anuário estatístico do Brasil**, 1993. Rio de Janeiro : IBGE, 1994.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Diagnóstico do setor editorial brasileiro**: pesquisa anual. Belo Horizonte : Centro de Estudos Históricos e Culturais/Câmara Brasileira do Livro, 1993 [15p.]
- MACEDO, Neusa Dias de. Das diretrizes para bibliotecas à declaração de princípios da biblioteca pública brasileira: comunicação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n. 3/4, p.69-78, jul./dez. 1992.
- _____. Escola do Futuro: um laboratório interdisciplinar de pesquisa da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v.23, n.2, p. 274-86, 1994.

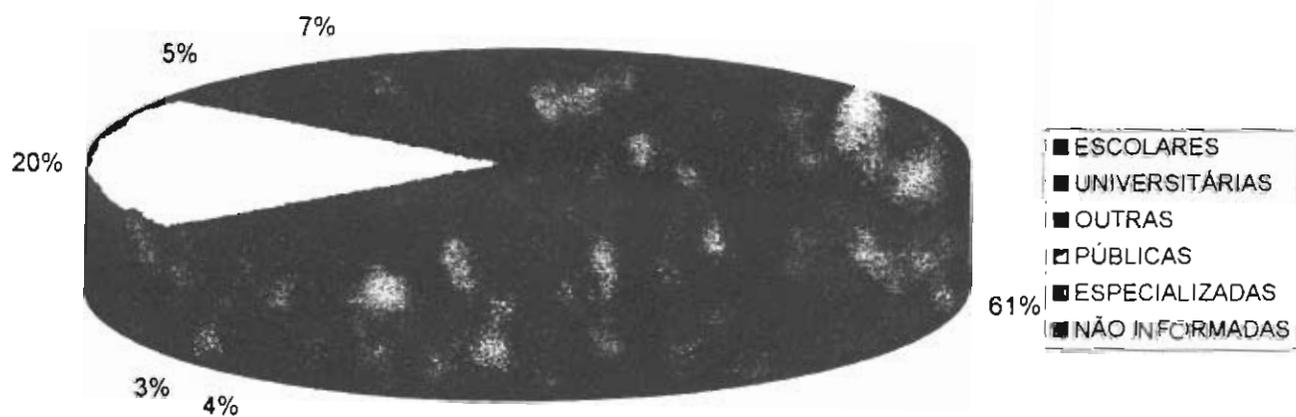
- MAYRINK, Paulo Tarcisio. **A biblioteca escolar brasileira**: da caracterização teórico administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento. São Paulo, 1991. 193p. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- MERCADO editorial descobre bolsa de apostas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1º abr. 1995. Cad. Ilustrado, p.7.
- MUELLER, Suzana P. Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.1, p.3-15, jan./jun. 1985.
- NASCIMENTO, Mirian Salvadore, MACEDO, Neusa Dias de. Brazilian librarianship and professional leading action panorama. **Brasilian Communication Research Yearbook**, São Paulo, p.17-28, Mar. 1992.
- NEGRÃO, May Brooking, SUAIDEN, Emir José. **Public libraries in Brazil**: perspectives for development. Trab. apres. na Conferência da IFLA, Chicago, 1985.
- OLIVEIRA, Zita Catarina Prates. **A biblioteca "fora do tempo"**: políticas governamentais de biblioteca pública no Brasil, 1937-1989. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- PORTARIA é marco na história do livro em escola pública. **Informe FAE**, Brasília : Ministério da Educação. n.220, 12 dez., 1988.
- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8., 1994, Campinas. **Relatório Geral do VIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Campinas: Biblioteca Central/UNICAMP, 1994.
- TSUPAL, Rodolfo. Library planning in Brazil: some considerations about its achievements. In: PARKER, Stephen, ed. **Aspectos of library development planning**. Great Britain, Marsell, 1983. cap.13 p.188-9.
- VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Trans-informação**, v.2, n.1, p.15-24, jan./abr. 1990.
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Perspectives for information services in developing countries: the case of Brazil. **New Library World**, v.96, n.1118, p.23-9, 1995.
- VIEIRA, Anna da Soledade. **Redes de ICT e a Participação Brasileira**. Brasília : IBICT : SEBRAE, 1994. 72p.

Brasil

Dados Gerais



BIBLIOTECAS BRASILEIRAS (POR CATEGORIA)



BIBLIOTECAS BRASILEIRAS E SISTEMAS NACIONAIS DE INFORMAÇÃO

ACESSO A INFORMAÇÃO EM NÍVEL DE	SISTEMAS/PROGRAMAS	ORGÃO	OBJETIVOS
COMUNIDADE GERAL - Bibliotecas Públicas Adulto e Infanto-Juvenil	SNBP ¹	Ministério da Cultura (Fundação Biblioteca Nacional)	- integra os sistemas estaduais; - define a política nacional de bibliotecas públicas; - acompanha e orienta projetos; - canaliza recursos para os sistemas estaduais; - publica o Guia de Bibliotecas Públicas
- Bibliotecas Populares	Sistemas Estaduais	Secretarias de Cultura	- assiste as Bibliotecas Municipais*.
	-	-	-
COMUNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E TÉCNICO - Bibliotecas Escolares - Bibliotecas Públicas	-	Secretarias Estaduais de Educação e Cultura	Não existe um sistema em nível nacional que integra as bibliotecas escolares.
COMUNIDADE ACADÊMICA E DE PESQUISA (Ensino Superior) - Bibliotecas Universitárias	PNBU ²	Ministério da Educação (SESU)	- O PNBU está, no momento, com as suas atividades suspensas.
COMUNIDADE CIENTÍFICA Bibliotecas Especializadas (Empresas/Instituições) - Departamentos Acadêmicos	IBICT ³	Ministério da Ciência e Tecnologia/CNPq	- realiza estudos e pesquisas em ciência da informação; - mantém o CCN ⁴ ; - integra o COMUT ⁵ ; - coordena a Rede ANTARES ⁶ ; - oferece cursos de especialização; - edita publicações na área.

* São Paulo, além do Sistema Estadual, conta com uma Rede Municipal de Bibliotecas, que:

- integra a Biblioteca Metropolitana e 67 Bibliotecas de bairro, a Gibiteca Municipal e 01 Biblioteca instalada no Centro Cultural da cidade; com suas coleções parcialmente informatizadas através do Sistema Dobis-Libis;
- mantém serviços de extensão: carro-biblioteca, caixa-estante e leitura no parque;
- desenvolve atividades de cultura e lazer (cursos, seminários, espetáculos de dança, teatro, exposições, musicais, oficinas);
- publica informativos, revistas especializadas, guias, etc.;
- promove cursos de educação continuada;
- mantém um banco de dados com informações de utilidade pública - Serviço de Informação ao Cidadão - SIC.

¹ SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

² PNBU - Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias

³ IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

⁴ CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas

⁵ COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica

⁶ ANTARES - Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia

ENSINO BRASILEIRO

NIVEL	ESTRUTURA	DURAÇÃO
Básico	- Educação infantil (sem obrigatoriedade) (0 a 6 anos) - Primeiro Grau ou Fundamental (7 a 14 anos) - Segundo Grau ou Médio	- 8 anos 3 anos
SUPERIOR	- Graduação (precedido de um exame eliminatório - o vestibular) - Pós-Graduação stricto sensu (mestrado e doutorado)	4 a 5 anos 3 a 5 anos

Há ainda o ensino específico (educação indígena; educação à distância (TV, rádio); supletivo e educação especial)

EDUCAÇÃO CONTINUADA

PROCESSO DE RECICLAGEM	TIPO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Cursos	- Extensão, aperfeiçoamento, especialização - Formação em serviço	Estabelecimentos oficiais de ensino, Associações e Departamentos de Bibliotecas.
Eventos	Congressos, Contornos, Simpósios, Jornadas, Seminários e Conferências Bienal Internacional do Livro	Movimentos Associativos e Escolas de Biblioteconomia Câmara Brasileira do Livro - São Paulo
Leitura (principais publicações especializadas)	. Ciência da Informação, Brasília. IBICT, 1972. . R. Bras. Bibliotecon. e Doc., S. Paulo, FEBAB, 1973 . R. Escola Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 1972. . R. Bibliotecon. de Brasília, Brasília, ABDF, 1973. . ABCD. Resumos e Seminários, Brasília, 1980. . ARB - Notícias. Porto Alegre. ARB, 1972. . Bibliografia Brasileira, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional. . Boletim ABDF. Brasília, 1972. Cadernos Bras. de Bibliotecon. Recife, 1973. . Palavra-Chave. APB. São Paulo, 1982.	

**MOVIMENTO ASSOCIATIVO
E
AGÊNCIAS DE APOIO**

ÓRGÃO DE CLASSE	FUNÇÃO
ASSOCIAÇÕES de caráter geral	- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, FEBAB, São Paulo, filiada à IFLA (congrega as 23 Associações Estaduais, apóia, promove eventos, edita publicações na área e desenvolve programa de educação continuada).
ASSOCIAÇÕES voltadas à melhoria do ensino	- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia - ANCIB, São Paulo. - Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação - ABEED, Brasília.
CONSELHOS	- Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB, Brasília (congrega 14 Conselhos Regionais, orienta, disciplina e fiscaliza o exercício da profissão).

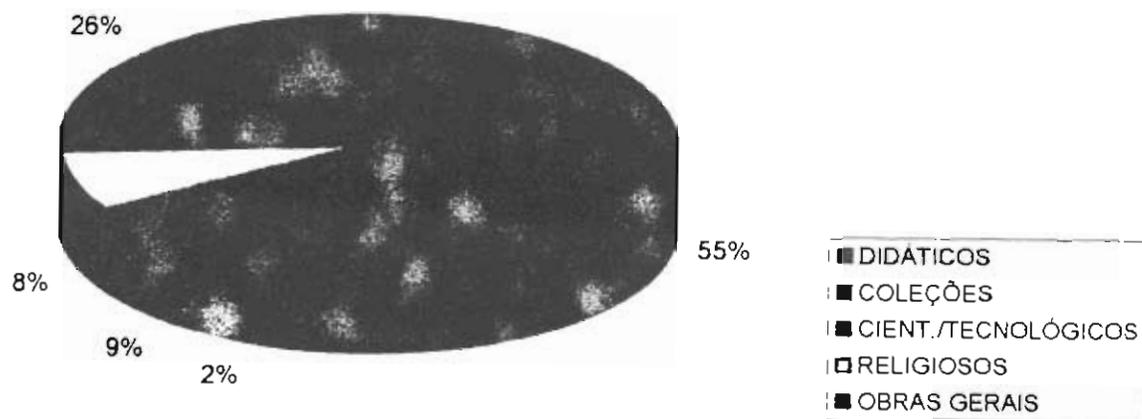
AGÊNCIA DE APOIO E FOMENTO	- Sindicatos de Bibliotecários em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná (defendem os interesses da categoria). Das 10 Agências, 03 se destacam: - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; - Financiadora de Projetos - FINEP.
FUNDAÇÕES	Nos Estados existem Fundações de Apoio à Pesquisa ou à Pós-Graduação.

MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO/1994

Produção e Vendas

- . Faturamento global: R\$30 milhões
- . Titulos produzidos: 36 mil
- . Exemplares produzidos: 234 milhões
- . Exemplares vendidos: 236 milhões
- . Crescimento: 7% (em relação a exemplares vendidos em 1993)
- . Titulos exportados: 04 mil
- . Editoras: 330
- . Livrarias e outros pontos de vendas: 3100

PRODUÇÃO DE EXEMPLARES (POR ÁREA)



SIGLAS USADAS

ABDF - Associação Brasileira do Distrito Federal
AGRIS - Agricultural Information System/FAO
APB - Associação Paulista de Bibliotecários
ARB - Associação Rio Grandense de Bibliotecários
BINAGRI - Biblioteca Nacional de Agricultura
BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior
CENAGRI - Centro Nacional de Informação Documental Agrícola
CID/MARA - Centro de Informação e Documentação do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
CIN/CNEN - Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica
CRB-8 - Conselho Regional de Biblioteconomia - SP
ECA/USP - Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo
EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicações
FAE - Fundação de Auxílio ao Estudante
FBN - Fundação Biblioteca Nacional
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions
INIS - International Nuclear Information System
INL - Instituto Nacional do Livro
MEC/SESU - Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Superior
PNBU - Plano Nacional de Bibliotecas
PNSL/BE - Programa Nacional de Salas de Leituras/Bibliotecas Escolares
RENPAQ - Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes
RNP - Rede Nacional de Pesquisa
SNBU - Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SPA - Sistema Público de Acesso a Bases de Dados
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
USP - Universidade de São Paulo

COLABORAÇÕES RECEBIDAS

. INSTITUIÇÕES

- Ministério da Educação e Cultura/Divisão de Extensão e Graduação (Brasília)
- Ministério da Cultura/Secretaria de Intercâmbio e Projetos Especiais(Brasília)
- Ministério da Ciência e Tecnologia/CNPq/IBICT (Brasília)
- Conselho Federal de Biblioteconomia (Brasília)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Biblioteca
- Conselho de Reitores da Universidade de Brasília
- Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro)
Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
- BIREME - Biblioteca Regional de Medicina (São Paulo)
- Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (Rio de Janeiro)
- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (São Paulo)
- Câmara Brasileira do Livro (São Paulo)
- Imprensa Oficial do Estado (São Paulo)
- Secretaria de Estado da Cultura (São Paulo)
- Universidade de São Paulo/USP
Escola de Comunicações e Artes
Sistema Integrado de Bibliotecas Universitárias
- Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (São Paulo)
- Conselho Estadual de Biblioteconomia - 8ª região (São Paulo)
- Associação Paulista de Bibliotecários (São Paulo)
- Centro de Estudos Históricos e Culturais (Minas Gerais)
- Fundação do Desenvolvimento Administrativo - FUNDAP (São Paulo)